

AGNELO MORATO

# A NOVA ERA

ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXV  
N. 1029

ação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicolau 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Director: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

## Não Olhe Para Trás

José Russo

De tal modo nos preocupamos com as atividades de nossos semelhantes, que de ordinário nos esquecemos das advertências de Jesus sobre nossos deveres de fraternidade.

Distraímos-nos de nossas obrigações diárias ou quase sempre inadiáveis, para observar e criticar aquilo que os vizinhos fazem ou dizem. Colocamo-nos na posição de julgadores, sempre prontos a descobrir faltas no procedimento alheio. Raramente deixamos em branco qualquer novidade que nos chegue ao conhecimento, sem levar um cerrado comentário, com as indispensáveis correções aos atos praticados pelos homens ou mulheres. De nossa torre inatingível, de onde anotamos a loucura dos fraudadores, das leis sociais e divinas, observamos o crepitar da maldade e da ignorância, considerando-nos invulneráveis e distanciadíssimos dos males que infestam as massas inferiores.

Julgar, condenar, sentenciar, tornaram-se necessidades primordiais da existência. Pode-se lá viver sem apontar os erros alheios? Deixar sem um comentário as atitudes das mulheres que se desviam, e a miséria dos homens que se degradam nos vícios torpes, só para um ser superior que, sensibilizado pelas fraquezas humanas, deliberasse combatê-las, no propósito de reerguê-las da lama do pecado. Além do hábito mesquinho de atastalhar as ações cometidas pelos nossos semelhantes, indivíduos ná que se especializam no ofício de boateiros, propagando tudo quanto ouve ou descobre, sem se importar com a verdade e nem com as consequências. Dêse tantos séculos se cristalizou o costume nefasto de atirar pedras aos pecadores que serão precisos tantos outros para impor, pelo menos um silêncio contrafeito, já que a indulgência ainda nos é desconhecida.

Se julgássemos em pensamento, na mudez dos que ouvem e guardam para si próprios, o mal não seria tão grande, de vez que só contaria uma vítima: aquele que pecou em pensamento.

Mas isso não se dá e não satisfaz a ninguém. O prazer está justamente no contrário, no ouvir, farejar, contar, espalhar a novidade em primeira mão para ter a glória velhaca dos faladores que se comprazem com os pequenos e grandes problemas que infelicizam a existência humana.

X X X

Quando o Cristo advertira em imortal sentença que não olhassem para trás os que houvessem tomado o arado, arroulou nessa frase toda a humanidade, e

muito em particular aos que voluntariamente adotassem o cristianismo como emblema de sua crença religiosa.

O julgamento da vida do semelhante, na maior parte das vezes, deriva para a maledicência, levando os puritanos e todos aqueles que têm uma trave nos olhos, a se esquecerem de suas mazelas morais. Dentre os cristãos de todos os ramos ainda perdura o costume antigo, o vêz milenar de tecer uma rede de intrigas e sorrateiros mexericos, de maneira impiedosa e anti-fraterna para com todos os atos que lhes parecessem pecaminosos, envolvendo até os mais íntimos, amigos e familiares.

O mexeriqueiro a ninguém perdoa. Seu maior prazer, sua preocupação maior é propagar um boato, uma intriga, um crime, um adultério. Quer sempre ser o primeiro bem informado para espalhar o que pensa ser errado. Pouco se lhe dá a dignidade, a honra, o caráter de

peSSOas inatingíveis. Ele atrai a pegonha de sua língua sem nenhuma condescendência.

Todas essas vítimas da mais negra demonstração de inferioridade moral, com raras exceções, frequentam os templos de suas crenças. Oram, exercem as funções de seu culto, trabalham, vivem e continuam intrigantes. Simbolicamente olham para trás em vez de seguirem a rota do Evangelho. Sua devoção, seus deveres não impedem de gozarem com os infelizes que, mal orientados e entregues aos seus apetites e paixões, descambam para a senda larga do mal.

O cristão consciente dos dilemas do livro que recolheu os ensinamentos de Jesus, e que se esforça para pô-los em prática em todos os atos da vida, não julga, não critica, não se torna veiculado de mentira, não se compraz em condenar os atos alheios, segue sempre o seu caminho, resoluto, seguro, liberto e não perde tempo e oportunidade olhando para trás.

## Escola Evangélica «José Marques Garcia»

Constitui, sem dúvida, um acontecimento digno de registro a iniciativa tomada pela direção da Escola Evangélica «José Marques Garcia», Departamento do Centro Espírita «Judas Iscariotes».

As crianças ali matriculadas, são cercadas de todo carinho e de cuidados especiais, tendo elas a oportunidade, ainda, de darem os primeiros passos na aprendizagem de um ofício, que lhes garantirão o futuro, frequentando as oficinas mandadas pela Escola.

Temos acompanhado de perto o progresso dessas crianças e notamos, admirados, o esforço inconsciente de seus diretores.

Vem eles agora de fazer vibrar os corações mais endurecidos, com a iniciativa das visitas aos noivos, filhos e da Casa de Assistência da cidade, pelas crianças. Na primeira saída, tiveram a oportunidade de visitar o Asilo «São Francisco», do que tivemos conhecimento através de uma crônica redigida por um dos alunos da referida Escola.

Acácio Alves Pereira

No dia 26 de maio p. findo, domingo, ao fazermos a nossa visita costumeira ao «Lar José Marques Garcia», notamos a presença numerosa de crianças pertencentes a essa escola, em visita àquela Lar. Primeiramente fizeram questão de visitar todas as dependências do Estabelecimento e, depois de ouvirem alguns números de boa música executados pela arca Alcega de Almeida, se entregaram a um agradável bate-papo com as crianças abrigadas no Lar, e nesses momentos foi distribuído a todos os presentes, pelos visitantes, o bolo simbolizando a fraternidade.

Foi curioso notar o interesse dos visitantes pelo «Lar José Marques Garcia». Nem tudo está perdido neste mundo. Já existem corações bem formados cuidando de perto da formação moral das crianças. Que sirva de exemplo às outras Escolas existentes em nossa terra.

Aos dirigentes da Escola Evangélica

## Atitude Cristã de Um Delegado de Polícia

Este fato passou-se na delegacia de Angatuba. Estava em naquela delegacia tratando de assunto do meu interesse, quando o cabo trouxe à presença do delegado um preso, que havia furtado um cavalo.

Era um rapaz mais ou menos de doze anos, quase preto, fisicamente forte, irajando-se com sarcasmos. A autoridade deu a ele o código penal aberto e disse-lhe aqui: O moço lhe furtou: pena de reclusão 2 a 5 anos.

Então, Geraldo, diz o delegado, você ficará aqui uns 4 anos.

O rapaz desesperado chorava copiosamente.

Interpele-o a autoridade: — Se eu o soltasse iria furtar outro animal?

— Não, doutor, iria direto à minha casa em Botucatu, olhar por meus pais já idosos.

A essa altura o delegado passou a doutriná-lo fraternalmente, fê-lo ver o erro em que estava implicado, comparando homens dignos e bons com aqueles que lojam os cárceres, expôs a necessidade do trabalho ma-

nual bem orientado.

Incentivou-o a encetar uma jornada nova, conquistando melhores dias terrenos com seu próprio suor.

Falou do cultivo dos dotes espirituais, mostrando não ser desdouro a pobreza material.

Dissera ao jovem: — Agora não é mais o delegado quem fala, é um seu irmão que quer vê-lo feliz no seio da sociedade.

Após doutrinação evangélica e edificante providenciou a ida do expreso para o lar.

Conversando com o delegado, finda essa ocorrência, ele identificou-me de que também era espírito falando por uma pátria melhor numa sociedade moralmente sadia, trabalhadora exemplificando o evangelho.

Avante pelo Dr. Massay Martinelli. Que Jesus o ampare sempre para que sua cartilha ensine a nós outros o A.B.C. da fraternidade universal e que possamos sentir: amarmos-nos mútuos e incondicionalmente.

Zilão Cardoso

S. Paulo, 26-5-1958

Impiedosa denúncia, há pouco ventilada publicamente, mostrou o exceção o modesto abrigo de menores, dirigido pelo confrade Rôso Alves Peretra. A notícia, em caráter de sensacionalismo, burilada com laivos de pequeno escândalo, contra o Lar «José Marques Garcia» foi grande bem: à família espírita, de Franca. Após sindicâncias pelas autoridades civis e sanitárias que, afinal, nada encontraram que justificasse a parte delatante, os moços espíritas encheram-se de zelo pelos menores abrigados naquele solidão cristão.

O anônimo procurou prejudicar a modesta instituição, não se importando com o destino de cerca de 25 crianças amparadas ali dentro, no entanto, infatigavelmente em todos nos. Vimos realmente que o Lar «MARQUES GARCIA» necessitava de passar por reformas urgentes a fim de tornar-se mais integrado nas exigências de saúde e normas disciplinares.

Rôso Alves, na sua simplicidade de espírito humilde, jamais pensou que até para fazer caridade a o seu semelhantes necessitaria de r satisfações a homens frios e maldizentes. No Lar, apesar do pouco conforto, nunca, nos assegurou ele, «Faltou o pão aos meninos...» E a instrução aos mesmos também não estava de lado, pois frequentavam aulas adequadas.

O pavilhão, em construção bem cuidada, carecia apenas de algumas adaptações e instalações imediatas. Em vista disto, seu Provedor foi acessível ao anseio da Mocidade Espírita de Franca que, com seu programa de servir cristãmente, tomou a si a responsabilidade de ampliar suas diversas acomodações.

Dessa maneira, fizeram tudo p. r melhorar as dependências dessa Casa de amparo à infância desvalida. Estiveram também ao lado dos moços, em favor dos irmãos dessa unidade espírita, inúmeras senhoras

abrigadas, e o destino da dedicada Da Elera Ferrante de Almeida. Todos os irmãos e compenetraram-se desse dever e muitos até, aos domingos e feriados, trabalharam, no p-zado, para alcançar o êxito da empreitada. Colajaram as mãos como serventes de pedreiro e outros afazeres a fim de responderem às instituições malélicas. O «Lar Marques Garcia» deveria continuar, como sempre o fez, em sua altivez de caritativas e assistenciais. Entre os moços espíritas, os que mais se esforçaram para essa campanha, foram, lembremos os nomes de Eugêbio Cassis, Eurípedes Marini, José Coelho Neto e Agnaldo Branguihu. Formaram esses rapazes ponto seguro e base moral para essa realização. De chapéu à mão jamais se constrangeram para pedir indistintamente a todos um doativo em benefício de sua obra. Cerca de três meses de serviço ininterrupto e eis a compensação dessa empreitada! Dia 1 de junho atual abriram-se as portas do Lar a fim de que o povo pudesse visitar suas dependências e constatarem a melhoria por q a eles passaram. Foi dia de festa espírita!

Sem outra preocupação ainda a comemorar apenas esse evento verdadeiramente cristão sob normas humanas, essa reunião teve o calor fraterno de muita gente prestativa. José Russo proferiu oportuna palestra sobre o problema do menor desamparado entre nós e Murta Erides, com sua graça moça e entusiasmo de positiva talentosa, declamou versos de Aula de Souza. Vale aqui registrar o que nos coube dizer, como peroração, ali naquela santa oportunidade:

... «O dileite agora não é cuidar da estrutura material deste Lar. Tempos de pedra os há, e tantos, por aí fora... O mais sagrado e que depende de ingênuos esforços, sem dúvida, é manter acso o fogo do Abrigo de Menores «José Marques Garcia» para que a criança aqui tenha equilíbrio para a sua vida física...»

Dar educação à luz do Evangelho do Senhor e sustento para o estômago de crianças assim representa o dever de todos os que assistem nesta festa... Só assim poderemos proclamar os verdadeiros objetivos desta obra cristã.»

## Ao Padre Murílio

S. Paulo — Penha

De acordo com a minha carta, tenho ouvido suas palavras, realmente sensatas, através da Rádio Record.

Vejo-o por dentro, sem radioscópio, revelando essa visão, a essência de sua vida aureolada de sinceridade, dentro da esfera do seu entendimento; ainda mais, virtuoso o Sr. é. Ouvei os seus programas, iniciando assim: — «Meus amigos bons de todos os credos». Todo o inteligente, intelectual, sábio, coisa rara, constrói a base de seus conhecimentos na rocha da Humildade, exigindo o meio em que vive, Paz, Harmonia, Silêncio e Alegria; nunca, na inteligência e intelectualidade e gústica, vaidosos e mistifica-

doras, por isso mesmo, nulas e que, em geral, reclamam palmos e elogios. Nos gerimos, predominem o cascalho e a lama, as tondeias; os diamantes são raríssimos.

A sua pessoa, pois, padre Murílio, merece o respeito de todos os que caminham pela estrada longa da Evolução Espiritual. O rebenho do futuro, já próximo, será um só, apesar os olhos possuírem matizes diferentes. Eu já fui católico, por tradição de família, hoje porém, impulsionado pela força da Evolução aliada à Razão, sou estudante do Espiritismo e, como tal, cumprimento-lhe, fraternal e respeitosa.

J. Fretas Mourão

## D.a Joana Gallazzo Rocha

Desencarnou nesta cidade, dia 8, com a avançada idade de 80 anos, a sra. Joana Gallazzo Rocha, deixando vários netos e bisnetos e os filhos: Salvador Rocha, Antonio Rocha, casado com d.a Geraldina Pires Rocha, d.a Neômia Rocha, casada com o sr. João Verardo e o sr. Durvil Rocha, casado com d.a Matilde Ferro Rocha.

A veneranda senhora foi sepultada na tarde do dia imediato ao seu desencarne, tendo falado na ocasião, em sentidas preces, o sr. José Russo e Prof. Salvador Rocha.

Aos familiares é est. Jornal envia sua solidariedade e ao espírito liberto de d.a Joana formule votos de muita paz.

# Cartas à Irmã Salesiana

Reverendíssima Irmã.  
É sempre com grande satisfação que lemos as cartas espirituais da bondosa irmã, unidas de sincera fé cristã, e ditadas pelo piedoso interesse de nossa salvação eterna.

Sinceramente agradecidos por tão enternecedora manifestação de carinho, de santa intenção, temos procurado assegurar-lhe o espírito, assegurando-lhe a impropriedade desses infundados temores.

Temos segurança absoluta, convicção profunda, de que todos, todos, sem nenhuma exceção, inclusive a bondosa irmã e nós, marchamos em direção ao «céu», ainda que por caminhos diferentes, um mais longo, outro mais curto, mas todos lá chegaremos, matematicamente, infalivelmente.

Deus quer que todas as almas se salvem, — assegurou-o Jesus. E se Deus quer, quem haverá suficientemente infeliz para O contestar? Quem usará desgraçadamente afirmar que não se fará a vontade de Deus?

Destá vez a irmã nos recomenda encarecidamente que não emprestemos os nossos «livros encapetados» a ninguém, para não aumentarmos os nossos pecados, e também para evitar que, por nossa culpa, se desviem da Igreja e se percam outras almas.

A leitura de nossos livros, que tanto nos encanta e edifica, poderia levar para os domínios de «Satan», espíritos ingênuos e desprevenidos. Imagine-se depois então o nosso desgosto, a nossa terrível responsabilidade de, além de nossa inevitável condenação, arrastar também à perdição, aos suplicios eternos, almas queridas de nossos parentes e amigos, as quais, sem a leitura de nossos «livros encapetados», seriam salvas e gozariam certamente, para sempre as delícias da vida celestial.

Apesar de considerá-la, irmã, um espírito evoluído, bastante esclarecido, não nos surpreendeu a expressão usada em sua carta, por a sabermos sujeita aos hábitos, disciplina e dogmas de sua comunidade. Porque um espírito adiantado, como o da irmã, livre da nebulosa da carne e dos laços materiais que a prendem à Igreja Católica, jamais escreveria aquela expressão; um espírito adiantado, fora do cárcere da matéria e libertado dos deveres da condição de freira, observaria o fato sob um outro prisma e, então, FARIA DE DEUS UM CONCEITO MUITO MAIS ELEVADO.

Não se espante, não, irmã. Vá acompanhando este raciocínio e verá que temos razão. O espírito esclarecido põe Deus acima de todas as coisas: Suprema bondade, suprema justiça e, sobretudo, supremo poder e majestade. A irmã não está de acordo? Sabemos que está. Mas não é assim que procede como freira, não é assim que age como católica romana.

Em obediência aos dogmas da Igreja Católica, a irmã divide o poder de Deus com es-

## Matheus Silveira

sa entidade imaginária, que denomina «capeta», «diabo», «satanaz» e outros sinônimos terrificantes.

Para a irmã, na atual circunstância, Deus permanece numa batalha tremenda com o «Coisa-Ruim», em disputa das almas terrenas. Cada qual se esforça o mais que pode para derrotar o outro e conseguir que aumente o seu rebanho de almas.

São duas potências rivais em luta aberta e constante, há já alguns milênios.

Pelo tempo imenso em que vai a luta, sem solução favorável para qualquer das partes, desde a longínqua revolta dos anjos no «céu», até aos nossos dias, fez supor equilíbrio de forças.

Quem vencerá? Afirma a irmã, porque assim ensina a I. C., que por fim Deus acabará derrotando o «Tinhoso», sepultando-o nos «infernos», para toda a eternidade. Muito bem.

Mas só em se admitir que Deus esteve em luta com o demônio, não é elevar a este e diminuir a Deus? Não é julgar o demônio digno de ter como adversário Deus? Não é depreciar a Deus considerá-lo no mesmo nível e em condições de brigar com o «Belzebut»? Não está Deus muito, muito, muitíssimo acima dessa concepção católico-romana?

### COMO ADMITIR QUE EXISTE O DIABO, SE SABEMOS QUE EXISTE DEUS?

Acatando os preceitos da I. C., a irmã aceita que Jesus comanda o seu exército, auxiliado pelo seu marechal (Papa), pelos generais (cardiais), pelos coronéis (Bispos), pelos majores (arcebispos), pelos capitães (arcepastes), pelos tenentes, alferes, fuzileiros, sargentos, cabos, representados pelos cônegos, párocos, vigários, curas, presbíteros, pastores, padres, abades, abadesses, priores, profesoras, superiores, superiores, madres, irmãs, freiras, freiras, clérigos, sacerdotes, jesuítas, capuchinhos, franciscanos, maristas, trapistas, salesianos, enfim, o grós-

so das forças, as comunidades religiosas, as irmandades marianas e marianos, de São José, de São Benedito, do Carmo, do Coração de Jesus, do Coração de Maria, do Rosário etc., etc., em conclusão, toda essa força gigantesca para enfrentar as hostes contrárias, chefiadas pelo «Anjo-Deceitado», «Satanaz», seu estado maior e as cortes infernais.

Como vê, uma organização formidável, dirigida contra o «Espírito das Trevas», que disputa de Deus a humanidade.

Aí está, irmã, o romanismo considera o Diabo uma verdadeira e temível potência, a ponto de Deus se vir na contingência de destacar um de seus melhores comandantes - Jesus, seu único filho - para vir à Terra, organizar a defesa e dar combate ao inimigo.

Não é dar importância excessiva ao «Capeta»?

Se Satanaz existisse, talvez dissesse envaidecido e numa falsa modéstia: Quantas honras para um pobre Diabo!

Mas felizmente ele não poderá envaidecer-se nem jactar-se, simplesmente porque jamais existiu. E não existindo, como de fato não existe, porque temer uma entidade fantástica, imaginária?

Deus é o ÚNICO CRIADOR, ETERNO E SUPREMO. Não é verdade? O Diabo, se existisse, não poderia ter essas mesmas qualidades, porque então seria igual a Deus, o que é absurdo. Logo, sendo Deus o ÚNICO CRIADOR, o Diabo teria que ser forçosamente criada-tura de Deus, criado por Deus. Não é exato?

E como admitir que Deus infinito em todas as perfeições e conhecendo previamente o futuro, fosse criar uma entidade tão imperfeita, tão perversa, destinada exclusivamente a trabalhar pela perdição definitiva e eterna de toda a humanidade?

X x X

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

## A MORTE

Que seria na terra do doente,  
Do velho trôpico a vagar sem norte,  
Se não fosse a esperança sorridente  
Na paz, que só se alcança após a morte?!

Por isso, meu amigo, não se importe  
Que, se hoje seu viver é descontente,  
Amanhã lhe virá melhor a sorte  
E sem dor viverá eternamente.

O sofrimento é lapidar constante  
Da imperfeição de todo nosso ser,  
Que nos torna fiéis a cada instante.

Na alegria ou tristeza, seja forte!  
E verá lá no céu resplandecer  
A VIDA ETERNA, que nos trás a Morte.

21-5-58

AUGUSTO FERNANDO DO SACRAMENTO

(Dedicado a José J. do Sacramento, no dia de seu 6.º aniversário de falecimento.)

## JUCA DE MELO

Noticiamos o passamento de nosso estimado amigo sr. Juca de Melo, progenitor de nosso confrade Hermógenes de Melo Sobrinho e tio de nosso particular amigo Miguel Sábio de Melo, ocorrido nesta cidade. A saída do féretro para o cemitério local fale-

ram os srs. José Russo e Agnelo Morato, palestras que foram ouvidas por grande multidão que compareceu aos funerais do sr. Juca de Melo.

Aos parentes do desencarnado enviamos nossa solidariedade e votos de muita paz ao espírito liberto.

### ESCOLA EVANGÉLICA DE EURIPEDES

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Classe: BATUIRA

Aluna: DULCE ESSADO

Orientadora: ANTONIETA BARINI

## ESPIRITISMO

O Espiritismo é uma ciência, filosofia e religião que nos conduz a Deus.

É ciência porque pode provar, de acordo com as exigências científicas, todos os seus princípios.

Filosofia é a sua parte literária. Explica o que é o Espiritismo, o seu aparecimento, a relação do mundo material com o mundo espiritual, a origem da alma humana e a finalidade a atingir.

É uma religião porque revela as leis do mundo moral, isto é, a caridade, o amor ao próximo, o bem, enfim tudo o que é bom e puro.

Há uma excelência na religião espírita: é o amor que

ensina.

Seus princípios religiosos se basam no Evangelho.

Kardec representa o papel de codificador desta religião. Não foi ele quem a fundou, ou inventou, mas, sim, quem a codificou.

O Espiritismo proporciona paz à alma humana.

No entanto nunca devemos impor nossa religião a ninguém. Cada um tem direito de escolher sua própria religião, isto de acordo com seu modo de pensar, suas necessidades espirituais e sua evolução.

## Agradecimento

O CENTRO ESPIRITA «DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES», DE PONTE, na pessoa de seus dirigentes, tem a grande satisfação de agradecer a demonstração de carinho, apreço e amabilidade, demonstrada pelo bom povo desse município, colaborando na Campanha da Flanella para agasalho das crianças pobres, cuja arrecadação em dinheiro foi de Cr\$ 3.146,00 (três mil, cento e quarenta e seis cruzeiros), com cuja quantia foram feitos e distribuídos, cinquenta paltózinhos de flanella e quinze encovalos para recém-nascidos. Aos colaboradores generosos que colaboraram nesta campanha, o nosso muito obrigado e nosso muito DEUS LHE PAGUE.

A Diretoria

## Secção da Mocidade Espirita de Franca

### A CARGO DA «MOCIDADE»

#### NOITE DO ANIVERSARIANTE

No salão de festas do C. E. «Judas Iscariotes» a MEF realizou, no dia 31 de maio p.p., sua tradicional Noite do Aniversariante, homenageando os aniversariantes do mês.

A palestra esteve a cargo do confrade Salvador Trovato, dedicado companheiro da Seara Cristã, residente em Ribeirão Preto.

#### SEMENTEIRA CRISTÃ

O programa «Sementeira Cristã» tem novo horário: das 8,30 às 9 da manhã, das 8 sempre pelo microfone da PRB-5 — Rádio Club Hertz de Franca.

#### «LAR DE EURIPEDES»

Sob a orientação da confrade Corina Novelino, vem sendo editado em Sacramento

o mensário «Lar de Eurípedes», jornal que tem dupla finalidade: divulgar a doutrina espírita e noticiar tudo o que se passa naquela casa de amparo à infância.

Destacamos do citado jornal a «Página de Eurípedes», destinada a divulgar traços da vida do Profeta Sacramento, seus ensinamentos, seus métodos de educação, enfim tudo o que se relaciona com o ineqüívoco Mestre.

Os pedidos de assinaturas poderão ser dirigidos ao «Lar de Eurípedes», Sacramento - MG, acompanhados de cheque ou vale postal do valor de Cr\$ 40,00.

Os interessados em assinaturas, residentes em Franca, poderão dirigir-se ao representante nesta cidade — Ola-

vo Rodrigues — Rua Couto Magalhães, 929.

#### NOSSA SEDE

Encontram-se bem adiantados os trabalhos de construção do C. E. «Esperança e Fé» — nossa futura sede.

Esta coluna apelamos para os juvenílicos, no sentido de trabalharem com entusiasmo na aquisição dos recursos para o assolaio. E para os juvenílicos residentes em outras cidades apelamos também para que nos enviem sua ajuda.

#### CLUBE DO LIVRO ESPIRITA

Foram sorteados, no mês de maio, os sócios: José Russo, Marilena Puglia, Lívia Rodrigues, Luiz Monteiro e Eurípedes Candini.

## A NOVA ERA

Edição quinzenal.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA - E. S. Paulo

# A INVEJA

José Vieira do Rosário

# A Ciência Devassa o Espírito

Entre os males que nos arruinam espiritualmente, oriundos da falta de nossa higienização psíquica, a inveja ocupa posição de destaque pelos efeitos perniciosos que engendra.

A manifestação dessa inferioridade é tão antiga quanto o próprio mundo. Invejosos jamais faltaram em todos os tempos, porque em todas as épocas sempre existiram almas nos primeiros degraus evolutivos.

Jesus teve pela frente esse problema e tratou do assunto quando proferiu a sábia parábola do pai de família, que saiu de madrugada a fim de assalarar trabalhadores para sua vinha. Na resposta dada pelo dono da vinha aos incomformados trabalhadores contratados às primeiras horas do dia, que não aceitavam fosse pago aos trabalhadores admitidos à hora undécima o mesmo ordenado de um denário que com eles foi combinado, sob alegação de que estes e haviam trabalhado apenas uma hora e aqueles suportaram o peso do dia e do calor, ressalta a grande lição com vistas aos invejosos: «Meu amigo, não te cause dano algum; não convenionastes comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. Não me é tão difícil fazer o que quero? Tens na tua mão, porque sou bom?»

Maior do que pensamos é o sofrimento do invejoso, incapaz de se conformar com o progresso e bem estar alheios, não obstante a sabedoria que a conquista das situações privilegiadas é fruto de longos esforços e grande tenacidade. Quem já não teve a oportunidade de apreciar-lhe a conversação? Suas referências têm sempre um enderéculo certo: as pessoas de quem tem inveja, que se pela boa posição que desfrutam, quer pela inteligência que possuem, quer pela amizade que se cerquem. Qualquer benefício com que tenha sido contemplado o próximo faz-lhe pulsar de forma diferente o coração, porque não concebe haja criaturas que se tenham tornado credoras de certas concessões.

Os mais perigosos inimigos são os invejosos que, geralmente, trabalham contra nós, às ocultas. Reconhecêmo-los depois de muito tempo, quando as consequências de seus atos infames denunciam a hipocrisia que alimentam. Enquanto podem sustentar uma falsa amizade, valem-se desse meio para solapar com segurança a felicidade daqueles que detizam. Quantos dos atingidos pela vileza dos invejosos não fizeram tudo pela sorte dos seus tutelados que, depois de plenamente assistidos, inenarráveis à manifestação da nobreza da alma, se volta a sem compaixão contra aqueles que lhes estiveram a mão amiga!

As grandes perseguições têm suas raízes, de um modo geral, na inveja. As vezes parece ser outra a causa de muitos sofrimentos, mas se aprofundarmos nossas averiguações

encontraremos o fundamento da dor na inveja que ainda domina a maioria das criaturas. Basta surgir uma oportunidade e o invejoso extravasa todo o ódio que nutre contra aqueles cujos esforços próprios os distinguem dos demais. Se é covarde para agir ostensivamente, serve-se de terceiros para consumir seus maquiavélicos intentos. E é então quando somos visitados pelos irmãos desencarnados, que se colocam a serviço des-

ses infeliés às leis de Deus, para perseguir-nos com o objetivo de ferir-nos fisicamente e espiritualmente. Somos daqueles que já sofreram perseguições atrozmente movidas por companheiros de trabalho, que não se conformavam com a posição a que fomos guindados. Mas quando oramos e vigiamos, os males passam, e a semelhança da calma que sucede à tempestade, e prosseguimos a trabalhar na luta diária, apiedando-nos da mesquinhez das almas que, por força da lei inevitável da evolução, terão de vencer, como muitos já venceram, essa inferioridade.

A inveja estiola as mais belas qualidades da alma. Extermina a gratidão, gera o ódio, transforma o caráter, a gula a bajulação, provoca a desgraça, anula o amor, havendo razões de sobra para movermos-lhe a luta sem tréguas, se não quisermos o tornar seus escravos, comprometendo o futuro do espírito.

Neste segundo meado do século, que precede o «Terceiro Milênio», a Ciência deve proferir luz mais viva sobre o Espírito, visto que sobre a matéria já se projetou intensamente.

Com esse propósito, agora, um engenheiro notável, espiritualista científico, espiritista completo (teórico e prático), inexcedivelmente laborioso, abnegado e modesto, acaba de pôr tódia a sua cultura, o seu talento e todas as suas horas extras do serviço rotineiro a prol de uma teoria nova, verdadeira revolução no Neo-Espiritualismo. Esse moço ardoroso surgiu em São Paulo (capital), onde seu nome atingiu justa e invejável projeção na imprensa e na tribuna esportivas. Seu nome: Hernani Guimarães Andrade.

Foi a ele mesmo que tivemos o prazer de entrevistar, recentemente, ao ensejo de nos acolher, fraternal, no seu lar, quando lá participamos do II Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritistas. O livro, que ele escreveu e

brevemente editará, será o primeiro de uma série de quatro volumes luminosos, dignos da atenção acurada dos mais categorizados espiritualistas da Terra. Nome do livro: «A TEORIA CORPUSCULAR DO ESPIRITO».

Trata-se de uma teoria que tenta estender, à idéia do espírito, a concepção atômica adotada para a matéria. Segundo «A Teoria Corpuscular do Espírito», o espírito também é constituído de átomos; e suas propriedades decorrem desse fato singular, que o caracteriza (o espírito) como uma manifestação energética, de ordem superior à da matéria. Finalidade: Estabelecidas tais bases, a «Teoria Corpuscular do Espírito», fica apta a oferecer explicações coerentes de vários fenômenos que vêm resistindo às interpretações materialistas. Entre eles, destacam-se: a) A vivificação da matéria; b) A origem da vida; c) Os fenômenos metapsíquicos; d) A evolução biológica; e) A evolução embriológica; etc.

Dentro do campo espírita, a «Teoria Corpuscular do Espírito» explica satisfatoriamente certas matérias ainda inexplicadas. Elas são: a) O que é a substância espiritual; b) Qual a origem dos Espíritos e como eles se formam; c) Qual a verdadeira morfologia do Espírito, considerando-o como um complexo «continuum espaço-tempo»; d) Como deve ser considerado realmente o perispírito, e quais as suas verdadeiras relações com o Espírito; e) Qual o mecanismo físico, químico, biológico e espiritual da reencarnação.

Na elaboração da «Teoria Corpuscular do Espírito» foi evitado, o mais possível, o tratamento matemático. Todavia, um dos livros futuros será inteiramente escrito em termos de matemática superior, única forma de exprimir com inteira correção as conceituações que compõem a «Teoria Corpuscular do Espírito».

O primeiro livro, prestes a sair, terá o caráter demótico (popular-divulgação) perdendo em precisão a tróca da clareza.

A obra completa, cuja elaboração exigirá 16 anos para executá-la, constará de 4 livros, já estando projetados os 3 livros restantes. Os 4 livros são:

1) «A Teoria Corpuscular do Espírito» — Obra acabada, dividida em sete capítulos, assim: I) O Espiritismo perante as outras ciências; II) Das bases da Teoria; III) A 4ª dimensão e o hiper-espaço; IV) Das formações espirituais; V) O fenômeno da vida; VI) A origem da vida; VII) A Reencarnação e a Genética.

2) «Novos Rumos a Experimentação Espiritista» — Esta obra tratará dos métodos experimentais sugeridos pela «Teoria Corpuscular do Espírito».

3) «As Bases Matemáticas da Teoria Corpuscular do Espírito» — Este volume, como o título indica, será o desenvolvimento matemático da Teoria.

4) «As Consequências Filosóficas da Teoria Corpuscular do Espírito» — Neste último volume, serão abordados os problemas mais avançados, de ordem filosófica e metafísica.

Oportunamente, faremos de cada capítulo do primeiro livro, fazendo síntese.

**Aleixo Victor Magaldi**  
Maio-1958 - Volta Redonda (RJ)

## REVISTA DE ESTUDOS PSÍQUICOS

MENSÁRIO INDEPENDENTE A SERVIÇO DO ESPIRITISMO LUSO-BRASILEIRO

Assinatura Anual Cr\$120,00

Pedidos ao Representante na Capital Paulista:

**José Carlos Bononelli**

Rua Assunção, 66 - Brasília

# A Verdade à Luz da Ciência

Se há espíritos e os espíritos podem voltar a comunicar-se com os vivos, depois de libertados do fardo físico pela morte, porque razão deixam eles de colaborar de maneira mais eficiente com os espiritistas, na propagação de sua doutrina, aparecendo aqui e acolá, no sentido de convencêrem os incrédulos?

Se o mundo visível, o mundo das formas, se entrelaça com o mundo invisível e está sempre presente um ao outro, porque este foge então aos nossos sentidos, escapa às nossas observações, sem sequer submeter-se ao menos aos aparelhos de maior precisão, que em todo caso servem para a sondagem, para o estudo de outros ambientes estranhos, cujas vibrações não se equilibram com as vibrações do nosso plano?

Essas observações seriam muito lógicas e convincentes, capazes até de abalar a fé dos próprios crentes na imortalidade, mas a elas podemos opor as razões abaixo:

Sabemos que a matéria assume tantas modificações, não só na sua forma como no seu estado, quantas sejam as situações a que a submetamos.

Uma gota d'água, por exemplo, submetida a uma temperatura elevada, transforma-se logo em gases e procura expandir-se, tornando-se mesmo invisível, mas, recolhidos esses gases o oxigênio e o hidrogênio em um recipiente e submetidos a uma temperatura normal voltam novamente ao estado líquido, podendo até tornar-se em um corpo sólido, em circunstâncias favoráveis.

A natureza é pródiga em variedades e o homem jamais pode penetrar em todos os seus segredos com a escassez dos conhecimentos científicos que constituem a sua sabedoria.

Analisando agora o fato sob outro prisma, sabemos que todos os fenômenos, quer físicos ou psíquicos, que observamos no homem, não são

realmente aquilo que nos parecem à primeira vista.

Como fazer entender a uma pessoa que não tenha nenhum rudimento de ciência que o calor, a solidez, a visibilidade bem como outras propriedades da matéria nada mais são do que vibrações que nos impressionam os sentidos físicos correspondentes?

Por outro lado ainda, para os surdos, por exemplo, não há sons; para os cegos, não há luz, não porque os sons ou a luz deixem de existir, mas porque os seus aparelhos receptores desses fenômenos, isto é, a vista e os ouvidos, se acham prejudicados ou defeituosos.

Consideremos ainda que, mesmo que os nossos órgãos visuais sejam perfeitos e estejam funcionando corretamente, nem todas as ondas luminosas podem impressioná-los, porque nem todas elas têm o número de vibrações precisas para ferir-nos a retina. Os sons também, por excesso ou por escassez de vibrações, podem deixar de ser captados pelos nossos órgãos auditivos.

A verdade é que, para cada sentido físico que nos põe em relação com o mundo exterior, destina-se um determinado número de vibrações. Fora desse número certo, as coisas são como se não existissem para nós.

Quantos mundos se movimentam dentro do próprio mundo onde vivemos, no seio

dos quais agimos indiferentemente, sem jamais percebermos a sua presença, embora recebendo-lhes todas as suas influências que nos sejam acessíveis.

Se os nossos sentidos físicos tivessem uma constituição diferente, mais poderosa, certamente não precisaríamos de instrumentos auxiliares, para invadirmos o espaço e apreciarmos algo do que se passa nos outros mundos, nem no campo de ação dos séres infinitamente pequenos.

Da mesma forma, na qualidade de séres incarnados e sujeitos portanto a certas limitações da matéria, também não podemos, com exceção dos médiums, que já nascem com a sua organização apropriada para isso, ver, ouvir e nem sentir os espíritos, salvo condições especiais, preparadas de comum acordo entre o mundo físico e o mundo espiritual, qual sucede nos trabalhos de efeitos físicos, especialmente de materialização.

O Espiritismo é ciência, e aliás mais importante que outras quaisquer, por isso também tem as suas leis, os seus métodos e seria insensatez querer violar-lhe os fundamentos, simplesmente para satisfazer aos caprichos de curiosos, que, às vezes, para a própria felicidade deles, é bem melhor estarem mais longe que dentro das fileiras da doutrina.

**Benedito G. do Nascimento**

## Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec». Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

# Morreu o Pequeno Richard

Jeziel ben Corinto

Senhor! Como pode ser isso! Sois justo, Senhor! Como pode acontecer de uma criança com 9 anos apenas, inocente criança, trazendo no olhar e em toda a expressão infantil dum rosto claro e meigo, a inocência própria dum anjo que tivesse baixado à Terra, morrer assim, sendo aos poucos...

ACONTECEU... Mas como pode, SENHOR!

Como pode sofrer tanto, assim, uma inocente criança? Onde a justiça Divina, se o menino Richard nos seus 9 anos, não tinha pecado... Estaria pagando pelos pecados dos pais? Mas, nesse caso, onde a justiça de Deus? É direito, é justo? Uma criança saída há pouco do berço, pagar por faltas de outros, dos pais? Que espécie de justiça, essa, Senhor...

Tantos malvados, ladrões, criminosos, «gangsters» de toda a marca e «trados», à solta por si, na prática diária de crimes... Nada lhes faltando, nem dinheiro e nem saúde, tudo lhes sobrando; vivendo da mentira e no crime... Com Castro Alves, «onde estás, SENHOR, que não ouves?»

Morreu o garotinho Ricardo! O pequeno Richard Skelton. O câncer no sangue matou mais uma inocente criança... A leucemia ceifou mais uma vida.

Naquela hora vespertina de janeiro do ano passado, começara o grande drama do casal Skelton e de Valentine, airmãzinha do pequeno martir, vítima desse monstro que persiste em desafiar a ciência.

Richard achava-se bem enfermo, tudo indicando ser grave a moléstia que o atacava. Aos poucos ia perdendo o entusiasmo para os folguedos, os brinquedos e já não sentia tanto ânimo na vida, nem mais sabendo sorrir como antes; a escola para ele, já não mais o atraía tanto. Como, com a mesma alegria, se já começara a enfraquecer-se, perdendo a cor dia a dia, o cansaço a invadir-lhe o corpinho? Por isso, uma indiferença por quase tudo o quanto o rodeava.

Já não falava com alegria como era o seu costume, já não caminhava com desenvoltura e já não saía fora para brincar com os amiguinhos, como antes...

Red Skelton, o pai do garoto, preocupado, já não tinha o sono calmo desde aquele dia de janeiro. Levado o menino à Universidade da Califórnia, confirma-se a desconfiança do casal Skelton, começando o emocionante drama do pequeno Richard.

Novo anos apenas e já enfrentando uma dura prova, que o levaria, fatalmente, à morte, dentro de um ano e poucos meses, segundo os cálculos dos cancerologistas.

A ciência, após os exames, psíquicas, as análises necessárias, a sondagem naquele célebre corpinho, o prof. Smith, célebre especialista dessa terrível moléstia, «enfermidade diabólica, o CÂNCER, e que fizera conhecido o diagnóstico»: LEUCEMIA - sim, o menino teria pouco mais de um ano de vida.

Georgia e Red, os pais do pequeno RICARDO, às escondidas do menino, choravam, enxugando as lágrimas e disfarçando sempre que se aproximavam da pequena vítima, a cri-

turinha cond-nada.

Ainda mesmo assim, gravemente enfermo, embora sem entusiasmo, continuava a frequentar o Colégio Católico de St. Mark, no West Side de Los Angeles.

Omá! agravou-se, ultimamente; o pequeno ressentia-se da cruel moléstia que o minava aos poucos, qual polvo sugando-lhe o sangue, caminhando sorrateiramente, envolvendo aquele corpinho frágil, zombando da ciência, essa orgulhosa e pobre ciência humana, sem poder embargar-lhe os passos.

A leucemia, é esse fantasma real e temido que se acha às soltas, nos quatro cantos do planeta, continuo fazendo vítimas. Já havia escolhido Richard, esse inocente menino, para a sua próxima vítima, assim o rádio norte-americano anunciara, dando conhecimento ao mundo. Que tinha de morrer, já não era segredo para o menino. A família Skelton saíra em viagem pelo mundo, levando o garotinho à toda parte, na preocupação única de seu pai, distra-lo o mais possível, a fim de o pequeno condenado não perceber a morte quando chegasse.

Deram volta ao mundo, viram novas gentes e o menino conheceu novos costumes, crianças de falar diferente, novos céus. Voltaram para Terra natal e internaram-no, ultimamente, no Hospital da Universidade de Los Angeles.

É que se aproximava o dia da partida...

SENHOR! Como pode uma criança sofrer tanto assim, como isso acontecer, ainda sabendo que a morte vinha ao seu encontro? Alguns ficam sabendo que estão caminhando para a morte, mas adultos, gente credida como os três fortes na fé, hoje os restos mortais ali na quadra 4.a n.º 231, do Cemitério da Saudade, ali pertinho do portão de entrada, mas tratando-se de Richard, uma criança de nove anos... Francamente, é de lamentar-se.

x x x

A notícia veio implacável. O telégrafo transmitira o acontecimento. O rádio levava a notícia ao mundo, transmitindo o acontecimento já esperado. Morreu o menino; RICHARD morreu...

Aconteceu... Nesse último hospital, alguns minutos após uma hemorragia, entrara em estado de coma, ainda tendo forças para dizer: «Não vejo mais nada; tudo está perturbado...»

Novo anos completos, de idade; a completar dez e não o dia 20 último, vinte de maio. Não chegara a ouvir crianças, amiguinhos, a Valentine e os seus pais, cantarem: — «Happy birthday to you... Happy birthday to you!» — Que pena...

Em compensação, ouvirá anjinhos cantarem: — «Glória a Deus nas alturas; paz na Terra aos homens de boa vontade».

Partira na grande viagem, no voo comboio chamado morte no segundo sábado de maio, dia 10, às 20, 35 horas, na véspera do chamado «DIA DAS MÃES».

Faz pensar que fora ao encontro da Mãe das mães, a Mãe do Divino Mestre, que tendo deixado a sua mãe carnal, voara em busca da Mãe da hu-

manidade.

RICHARD... Que pena, repetimos, teres partido nessa viagem, tão só, em busca de N. Senhora, a Mãe do Céu, deixando a tua mãezinha, Georgia, o teu pai Red, a tua irmãzinha Valentine, eles todos sem o encanto e a felicidade de tua companhia. Sabemos que não morreste, Richard, pois a morte, o desaparecimento como o nada não existe... Sabemos ainda que DEUS é justo, que a morte é mentira e que, se sofreste na carne e no sangue é porque era necessário assim «contecesse e vês, agora, e antes hoje», que a vida continua...

Sabes, queridinho? O mundo seguiu emocionado o teu sofrimento. A gente com as crianças deste grande BRASIL de onde vai esta missiva ao teu pai, acompanharam os teus passos através a tua viagem pelo mundo, seguindo-te pelo pensamento; as crianças daqui, milhares delas que sabem rezar, caro Richard, rezando até mesmo fora das Igrejas Católica, Protestante, Judaica, Mormom e Espirita, rezaram por ti, queridinho Richard, as crianças deste país, meninas brancas, pretas, amarelas, filhos de pais de todas as partes do globo... A maioria delas, pobres, pobrezinhas...

Red Skelton, estas certo,

certíssimo mesmo: o teu filho não morreu. Ausentou-se de tua casa, afastando-se de tua companhia, de tua companheira e de tua filhinha, a Valentine. É que ele, o menino Richard, seguiu em companhia de um ANJO, sim, um anjinho, para a passeio mais vasto que o que fizeste, não pelos países deste mundêco, desta poeiruzinha perdida no Universo, mas em passeio por céus e paraísos, por planetas onde existe completa a felicidade, onde não é conhecida a LEUCEMIA, essa megera, esse monstro, o câncer.

Amigo e irmão, o menino está mais vivo que antes, creia; sentirás a presença do garoto, quando na calma do teu lar, na quietude das noites favoráveis e ao elevares o pensamento ao alto em busca de DEUS, conformado com a sorte, estejas certo, não será sempre mas em certos momentos favoráveis e dentro das noites quédas, serenas, calmas: sentirás o sfoço de suas mãosinhas invisíveis. Talvez venhas vê-lo passar rapidamente num pequeno vulto, numa sombra, ouvir a sua voz pronunciar as palavras mágicas: *Fapa, my father; mamma, MY MOTHER.*

IN MEMORIAM — de Richard

Skelton —

— «Brasil, América do Sul por intermédio de irmão JEZIEL - Jeziel ben Corinto - «Lar Espirite» de Uberaba, M. G.

— «Colégio Pestalozzi», de Franca, S. P.

— «Educandário Euripedes», de Sacramento, M. G.

— «Abrigo Baturá», de Paulista, S. P.

— «Lar Caminho da Verdade», Campinas - S. P.

— «Educandário Euripedes», Campinas - S. P.

— «Sociedade Amantes da Poesia», Matão - S. P.

— Escola Evangélica «José Marques Garcia» - Departamento do Centro Espirita «Judas Iscariotes» - Franca - E.S. Paulo

## «PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)

# TOXICOSE MENTAL

«O poder criador da mente Divina, em nosso interior, é capaz de provocar a materialização, ou pelo menos, uma realização no campo físico, daquilo que for espiritualmente criado na mente do a interior».

(Conceito Rosacruz)

Pensamento é energia.

Fôrça criadora e responsável pelo desenvolvimento da nossa natureza mais íntima, acelera, desarticula, constrói e destrói o nosso «karma» em seus mínimos detalhes.

Os acontecimentos da Vida são oriundos única e exclusivamente da nossa atuação mental.

É uma lei inderrogável.

O pensamento é gerado pelo sentimento que se converte compulsoriamente em ação.

Analisando mais detidamente o assunto, verificamos a situação de pensamentos mórbidos na estrutura fisiológica, causando não raro, sintomas insubornáveis.

Toda doença é causada pela mente em desequilíbrio; a fôrça ou energia causadora do mal é sem dúvida alguma o resultante das vibrações que emitimos criando ondas eletromagnéticas negativas e possuídas de poder destrutivo.

Manda a lei Divina que mantenhamos o equilíbrio mental

## Albergo Noturno

Uma modalidade de assistência digna da nossa operação de todos \*

Auxílio o Albergo Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

para que possamos herdar a paz interior; sem o apriornamento interior, sem a base de pensamentos retos na pauta da grande Lei, somos defrontados pelo sofrimento e pela densa sombra que nos acoberta a consciência para o terrível resvaladouro do crime em todos os seus ângulos.

O crime é sanado pela dor. O malfetor é lapidado pelo sofrimento que é a única porta de escape para a valorização de novos campos mentais.

Podemos construir o equilíbrio buscando iluminar o nosso eu interior pelo combustível da prece sincera e pelos atos enobrecedores.

Mentalisemos a paz e seremos visitados pela harmonia.

Mentalisemos saúde e receberemos equilíbrio.

Mentalisemos trabalho dignificante e receberemos salários de luz.

Tenhamos sempre em nossa mente os ensinamentos evangélicos que é uma alavanca de luz. Ergamos da sombra de nossos erros para a ascensão Cristica e só assim poderemos nos libertar da toxicose mental.

Vamos ensinar exemplificando.

Vamos exemplificar executando diretrizes dignificantes.

Vamos dignificar nossas mentes, orando sem cessar, emitindo ondas de amor, de paz e de perdão.

Espirítismo é ciência que requer conhecimento analítico interior.

É imprescindível estudar para compreender.

É necessário compreender para poder viver com segurança. Vigiar o pensamento é sabedoria.

Permanecer na ignorância é infelicidade gritante.

O homem que não se instrui, envergando o seu espírito, é a estagnação da deploração.

Para compreender a lei é necessário discernimento espiritual e somente pelo estudo constante poderemos nos assenhorar da Verdade.

«Que é a verdade? inquiriu Pilatos a Jesus. O Divino Mestre não se dignou em responder. Por que? Porque aquela mente não era receptiva ao amor.

Jamais poderia compreender que a Verdade e Deus são sinônimos Augustos e que somente uma mente liberta de preconceitos do mundo exterior, poderia assimilar as irradiações que emanavam daquele que era a Luz Viva de Deus.

Sejam receptivos.

Sintonizemos a nossa mente no manancial celeste e colheremos abundantes efêvios divinos que nos orientarão os passos neste mundo conturbado pelo ódio e pelo crime.

Façamos algo. Ajudemos sem distinção. Tenhamos paciência.

Não devemos jamais nos esmorecer, porque o direito e a justiça se estabelecerão matematicamente nos menores atos de nossa vida.

Elevemos constantemente os nossos pensamentos a Deus e pegamos Seu auxílio em todos os momentos cruciais e do Alto se derramará bálsamos confortadores, garantindo-nos para o prosseguimento da grande jornada que se chama Redenção.

Tufi Gabriel Esper

# O que é a Maçonaria? Advertências Oportunas

Ulbrajara Batista Franco

A Maçonaria não é somente esta frondosa árvore cujas raízes se estendem até aos protótipos de nossa civilização e em cuja sombra se abrigam séres sedentos do saber e ávidos de justiça, que trazem nos olhos a miragem do belo, e no coração a nostálgica inquietude do imensurável.

Não é somente uma entidade humanitária e sublime, de homens livres, que impunhando a espada da razão, propugnam para profligar as névens sombrias da ignorância, que atrofia o cérebro e embrutece as almas. Homens que ostentando por divisa a máxima de Cristo — «amai-vos uns aos outros» — praticam o bem pelo mero prazer de o praticar, sem esperar recompensas, porque entendem que auxiliar o próximo não é um favor, seão um dever.

A Maçonaria, não é somente um grande centro de especulações filosóficas, que tem por objetivos a busca da verdade, livre de qualquer credence ou preconceitos religiosos porque ensina que a maior das religiões é a prática da virtude.

Contrariando a lei mosaica e rituais arcaicos, revela a humanidade, um Deus diferente, não um carrasco, criador de infernos e purgatórios, feito à semelhança destes ambíguos pedagogos, mestres de negação, que assim o descrevem, mas um Deus infinitamente bom que, não se pode comer numa hóstia, o Supremo Arquitecto do Universo, que sendo infinito, não cabe numa definição de palavras finitas de nossa fraco linguajar.

O Grande Oriente, longe de ser a Sinagoga de Satã, ou de uma sociedade de auxílios recíprocos, como o descrevem alguns celibatários esquerdistas, sectários do imobilismo e atrofiantes de mentalidades, é muito pelo contrário, uma instituição que não sendo absolutamente religiosa, está pouco a pouco instituído o reino dos céus na terra.

Tem como lema máximo a declaração dos direitos naturais do homem, combatendo veementemente, todo e qualquer fanatismo ou superstição próprias da mediocridade.

Pugna pela liberdade, combate a escravidão, qualquer que seja ela; dá serem dirigidos ou aprovados pela Maçonaria todos os movimentos para instaurar a liberdade ou esmagar o déspota.

Nos corredores de nossa história, escam brados de liberdade de idealistas, corre sangue de mártires, repercutem gemidos de escravos. E todos os movimentos de revolta, todos os gritos de liberdade foram dados pelos maçons.

Delixemos nossos pensamentos vagarem através dos anos, folheando a história, e haveremos de ver que o primeiro grande movimento para livrar o Brasil dos grilhões de Portugal, ou seja a Inconfidência Mineira, foi um movimento de caráter puramente maçônico; Tiradentes, bem como quase todos os conjurados, eram «pedreiros-livres» (Memórias do Distrito Diamantino da Comarca de Ferro Frio, de J. Felício)

Outro grande movimento maçônico, foi a proclamação da independência do Brasil; tanto D. Pedro, como Gonçalves Ledo, José Bonifácio e muitos outros, eram figuras de destaque no Grande Oriente (História Secreta do Brasil de Gustavo Barroso).

Escravidão negra, mercantilismo de homens, nósodos indelével em nossa história. O nosso País viveu três séculos de vergonha, três séculos de despotismo, de lágrimas e sangue sob a nefanda instituição do cativeiro, e não há em todo o curso da história do Brasil, um grito, um ato por parte da Igreja Católica, em prol desta raça miserável (História Secreta do Brasil). Mais uma vez, a Maçonaria lançou seu grito de batalha: todas leis criadas para abolir o cativeiro, foram de autoria de maçons; maçons foram Eusébio de Queiroz, José do Patrocínio, Castro Alves, Rui Barbosa, Visconde do Rio Branco, Caxias, Deodoro da Fonseca, etc., etc.

Escusado é citar todos os movimentos encetados pelo Grande Oriente, mesmo porque tomariam todas as páginas do «Albor».

Como vemos nestas rápidas considerações, é grande e nobre a missão da Maçonaria; negá-la é ignorar a história, é enganar a si próprio, é não compreender a arte.

Ir de encontro à maçonaria, é atirar flechas à lua, é não compreender a mais sublime instituição criada pelo «Homo-Sapiens» para estabelecer na terra a igualdade, a fraternidade e a liberdade.

## ABADIA DOS DOURADOS

Transcrito, a pedido, de «Albor», de Araguari

Faz alguns meses que — em uma de nossas costumêras sessões mediúnicas, depois de extasiados pela exótica dádiva do Alto, por intermédio de duas memoráveis mensagens de Amor e encorajamento às nossas almas atribuladas e, por isso mesmo, ainda vacilantes quanto à orientação a seguir, quer como espíritos militantes, quer como membros dirigentes de instituições espíritas ou, ainda, como minúsculas células sociais, etc. — receberamos a visita amiga, fraterna e inesperada, de um irmão que, segundo nos dissera, se acha desencarnado há alguns anos. Apresentara-se sob o pseudônimo de «UM EX-SECTÁRIO». Depois de algumas considerações filosófico-doutrinárias, passara a discorrer sobre o que ele chamara «a minha triste e dolorosa odisséia». E o fizera com tanta simplicidade, clareza de conceitos doutrinários e oportunas advertências, aplicáveis a todas as pessoas que, de certo modo, exerçam influência, direta ou indiretamente, na formação moral e espiritual das criaturas, que ficamos, realmente, muito impressionados... Advertências essas, que, segundo supomos, precisam ser conhecidas pelos espíritos, em geral e, muito especialmente, por certos irmãos diretores de instituições espíritas...

x x x

Disseram-nos, então, o nosso visitante, entre outras coisas, o que agora procuraremos, tanto quanto possível, recapitular: ... «Amigos e companheiros... que as bênçãos misericordiosas do Pai e Amantíssimo Criador, cubram as vossas almas com o Seu santo Amor e acalentem os vossos corações, com a Sua Inesgotável Bondade... Permitiu-me a Infinita Sabedoria que eu viesse até vós e, por intermédio deste sacrossanto elo da

grande, porém, quase sempre imperceptível, corrente de magnetismo astral e afinante, pude, servindo-me de médium que, humilde e compreendido de seus deveres, para com Deus, com Jesus e com a Humanidade, presta-me esta caridade, tornar pública a minha triste e dolorosa odisséia...

«Na última metade do século dezenove, em uma luminosa e feliz reunião, efetuada por mentores espíritus, no «Mundo dos Espíritos», atendendo às minhas súplicas aqueles venerandos benfeitores deram-me a missão de reencarnar-me na região do Interland brasileiro, filho de pais pobres e católicos intransigentes, onde deveria iniciar o meu ignorado e humilde labor, pró espiritualização, verdadeiramente cristã, de todas as criaturas da região, inclusive os meus familiares e dali sair, só depois de haver cumprido, fielmente, a primeira parte de minha modesta tarefa missionária, para outros locais mais desenvolvidos e populosos, onde receberia do Alto, sempre que necessário, todos os auxílios de que carecesse para dar cumprimento à minha incumbência de ascender, em todos os corações, a centelha do amor, da harmonia e da fraternidade; centelha essa, que haveria de transformar-se em chama rutilante, a guiar as criaturas, sem paixão e sem exclusivismo, através da verdadeira orientação crítica... Jamais faltaram-me os auxílios prometidos.

Do estado de miserabilidade em que nasci, atingi as culminâncias econômico-financeiras. Ajudei a fundar e a manter inúmeras associações, jornais e revistas espíritas, etc. Pouco a pouco, sem que o notasse, a minha benéfica e humilde rota, influenciada pela lisonja, pela vaidade e pelo individualismo, foi desviada para latitude sectá-

ria e apaixonada, em a qual, completamente divorçado do ESPIRITISMO EVANGÉLICO, tornei-me agressivo, intransigente, enegrecido e ferrenho sectário. A todos que não concordassem com os meus «pontos de vista» anti-cristãos dentro dos quais, espiritualmente enriquecido, enclausurei-me, julgando, assim, difundir a grande verdade e a essência da luminosa doutrina codificada por Allan Kardec — fossem espíritas ou não, eu desferia os meus ataques e as minhas impiedosas críticas, sempre acompanhadas de virulentas lutas de bastidores contra os meus imaginários desafetos... Sempre, olvidando o «amal-vos uns aos outros como eu vos ame», exteriorizava rancor, do qual, as minhas vítimas prediletas eram os irmãos sacerdotes católicos, não respeitava, sequer, a memória dos que tombavam violentamente feridos, em virtude do desvirtuamento do seu ministério sacerdotal... Invérs de servir humildemente à Doutrina Espírita, servia-me dela para arvorar-me em juiz-mirim, a tudo julgando e, quase sempre, condenando!... Presentemente sofro as consequências do abuso e do mal, que o fanatismo-sectário levou-me a praticar...

A Misericórdia Divina, porém, permitiu-me nova oportunidade. Brevemente reencarnar-me-ei, em lar católico-liberal, onde serei educado e orientado para ser sacerdote e, embora sorvendo parte da pingona que expelle, trabalharei desassombreadamente pela cristianização da Igreja no Brasil.

x x x

Meditemos, pois, sobre as ciladas das sombras e até sonda o personalismo-sectário conduz a criatura humana... Lembremos que, como humildes trabalhadores da seara de Jesus, temos que trabalhar, sempre e indistintamente, pela iluminação espiritual de toda a humanidade e pela coesão crítica, que só poderá ser conseguida pela prática da bondade, do amor e da tolerância absoluta, para com as imperfeições alheias... pois, também, já estivemos situados em gradações semelhantes. No coração do espírito, verdadeiramente orientado pelo ESPIRITISMO EVANGÉLICO, codificado do por Allan Kardec, não pode e não deve haver lugar para rancor sectário e exclusivista, e sim, apenas para a chama resplandecente do AMOR CRISTÃO, a atrair e irmanar todas as criaturas; desde o infinitamente pequeno ao verme, deste ao homem, do ignorante ao sábio, do criminoso ao justo e, finalmente, da decada à mais virtuosa das mulheres!...

Curitiba, 31 de maio de 1958  
Antenor de Miranda Reis

## BIBLIOGRAFIA

### «Pedras no Caminho»

De JONÉ RUSSO

Nossa estimada e culta colega «CONSTÂNCIA», Revista dedicada ao estudo e divulgação do Espiritismo, da Sociologia e da Psicologia, que se edita em Buenos Aires, República Argentina, fundada em 1877, publicou substancioso comentário do livro «Pedras no Caminho», de nosso colaborador, jornalista José Russo, Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», Presidente e fundador do Centro Espírita «Judas Iscariotes», Albergo Noturno. Lar da Velhice Desamparada e outros vários Departamentos Culturais e Assistenciais do Centro Espírita «Judas Iscariotes».

Com permissão dos ilustres confrades e diretores de «CONSTÂNCIA», praziosamente transcrevemos para as colunas de «A Nova Era» as referências à obra «Pedras no Caminho», já em ampla circulação.

Eis a nota a que nos referimos, transcrita na íntegra, da Revista «Constância», assinada por L. P. e por nós traduzida: «Os adeptos do Espiritismo, de modo especial os da América Latina, conhecem esse magnífico exemplo de conduta doutrinária que é «A Nova Era», quinzenário que vê a luz em Franco, São Paulo, Brasil, com oficinas próprias e de há muito em luta para expandir os con-

ceitos civilizadores e cristãos que emergem dos ensinamentos dos espíritos. José Russo é o timoneiro desse barco impetuoso e seus concretizados propósitos de servir são um relicário de esforços, cada qual mais qualificado. De um estilo sensível, a pena do autor se move gusse sempre em função da moral e da Evangelização. A guiza de prefácio, apresenta a obra Ariosto Relvas que se refere com acertados conceitos acerca dessa coleção de artigos de Russo; este, como se sabe, trabalha ativamente na Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franco e no Centro por ele fundado, «Judas Iscariotes», e, as suas obras «Herança do Pecado» e «Túmulo dos Vivos» — que em sua época registraram êxitos notáveis — surge, agora, esta coleção de artigos e ensaios publicados em diversos jornais, periódicos e revistas, com preferência em «A NOVA ERA», que já nos aludimos antes; constitui o volume, bem apresentado, duzentas e cinquenta páginas, quarenta e sete artigos e ensaios, todos de fôlego, porém, os que mais nos agradaram, especialmente, foram: Eutanásia, Judas Iscariotes, O Tempo não passa em vão, Não quero o teu di-

nheiro. Atrás da Cortina, Que res ficar são. Um só é vosso Mestre, Culto da Saudade, sem que isso queira dizer que os restantes não são bons, porém, insistimos, os menciona dos tocaram e calaram mais grandemente em nossa alma. Nos apressamos em dizer, também, que o produto dessa obra é para conseguir fundos para a Casa de Saúde «Allan Kardec» e para os Departamentos Assistenciais do Centro Espírita «Judas Iscariotes» que já tem em funcionamento um Albergue Noturno, uma Biblioteca Pública, Cursos de Esperanto, Escola de Desenvolvimento de Médiuns, Escola Evangélica, Farmácia Homeopata, Teatro, Cursos de Costura, Corte, Bordados, Idiomas e pretente iniciar em um prédio já projetado, as obras de um abrigo para a velhice desamparada.

Refletamos um pouco acerca de todo esse tremendo esforço de realizações doutrinárias e demos à nossa alma a resposta adequada que reclama e tomemos a lição que necessitamos. Uma grande pena e uma grande obra. Felicitações a José Russo e à «A Nova Era».

L. P.

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

### A Infância Espírita

LIÇÕES ESPÍRITAS, LIÇÕES EVANGÉLICAS, HISTÓRIAS, POESIAS, ENTRETENIMENTOS, etc. ALTA MORALIDADE E ESPIRITUALIDADE

### A Infância Espírita

Assinatura Anual Cr\$15,00 Caixa Postal #121 - São Paulo

# ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS



registrado no Reg. do C. em 28-9-1942 - UNIPRESS S.A. LIT. 100 - M-1957

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Junho de 1958 —

## NOSSA QUINZENA

### PASSAMENTO

— Em Bento Quirino, onde residia, ocorreu o desencarne de da. Maria Franca Xavier de Oliveira, esposa de nosso dileto companheiro e amigo sr. Manoel Xavier de Oliveira, eficiente diretor do Centro Espírita «DISCÍPULOS DE JESUS», nessa localidade. A ocorrência se deu a 24

de maio último e foi oportunidade para que nossos companheiros dali tenham se reunido em família. Xavier de Oliveira sua prova de solidariedade e carinho. Rogamos a Jesus seu amparo de Paz e Luz ao espírito ora libertado, ao tempo em que enviamos aos familiares de da. Maria nossa prova de irmanação cristã.

### RODOVIA FRANCA - PEDREGULHO

— Apesar da demora com que se processa o acabamento dessa importante estrada, está marcada pelos responsáveis sua inauguração para Julho próximo. Nessa oportunidade então teremos entregue ao público esse trecho de importância para as duas cidades desta parte da Mogiana.

### FESTA DO CAFÉ

— Realizou-se a 8 de Junho, em São Manoel, neste Estado, a III.ª Festa de Café. Esse acontecimento, que obteve pleno êxito e alcançou os fins a que se propôs, foi oficializado por Lei Municipal naquele importante lugar.

### FACULDADE DE VETERINÁRIA

— Está empolgando nossos meios o objetivo de criar-se para nosso Município a «FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOLOGICA DE FRANCA». Em ajustado movimento nossos homens administrativos e executivo apresentaram à Assembléa Estadual importante memorial, onde salienta-se esta necessidade de nossa região. Dessa maneira a Câmara Municipal de Franca e Prefeitura Municipal estão enviando todos os esforços a fim de alcançarem, em breve, esse grande benefício para nossa Região e que servirá a uma vasta zona de nosso Estado e de Minas Gerais.

### DIVALDO FRANCO

— Esse primoroso pregador evangélico mais uma vez visitou a cidade de Uberaba. A noite de 31 de maio foi de vibração e expressiva espiritualidade, quando esse fluente orador falou aos espíritos, tendo como local o Centro Espírita Uberabense. Divaldo Ferreira Franco visitou ainda as cidades de Sacramento, Araxá, Uberlândia, Tupaciguara, Ituiutaba, além de outras. Nossos votos para que «Menino da Bahia», continue sempre nessa difícil tarefa de evangelizar e que os Espíritos do Senhor o assistam sempre com o calor da Falava Divina.

### NOVAS DEPENDÊNCIAS

— Em data de 1.º deste mês o Lar «MARQUES GARCIA», de nossa cidade, sob direção do confrade Rôso Alves Pereira, realizou significativa festa para comemorar a inauguração de suas novas dependências e as reformas porque passou, graças o empenho da Mocidade Espírita de Franca. Proferiu oportuna e proveitosa palestra nesse ocasião o companheiro José Russo, e após sessão inaugural, foi franqueado a visitação pública todo o recinto desse abrigado onde estão amparados cerca de 25 meninos.

### DA ELVIRA GOSUEN SOARES

— Terminou seu ciclo de existência terrena, em data de 31 de maio último, essa estimada senhora, viúva de nosso saudoso companheiro Joaquim Soares. Aos seus familiares, na pessoa de seu filho Demétrio Soares, nosso colega de imprensa, a solidariedade cristã do pessoal de «A NOVA ERA», quando nos cabe rogarmos que o Espírito esclarecido de seu companheiro Joaquim, seja a égide de Jesus, ampare-nos agora em sua libertação.

7 - JABOTICABAL - S. P. — O Centro Espírita «CARIDADE E FÉ», dessa importante cidade de nosso Estado, completou a seus cinquenta anos de existência, em data de 10 de maio último. O Cinquentenário dessa entidade de estudos e assistência social foi comemorado condignamente, tendo ocupado a tribuna no seu companheiro dr. Jaime Monteiro de Barros, que falou sobre a efeméride. Nessa oportunidade, também à testa do programa, como figura de proa, esteve nosso irmão Pedro Valde Homenagem, então, o espírito mais idoso da cidade, que é o confrade sr. Venâncio Taramuni.

8 - CENTRO ESPÍRITA «NOVA ERA», de Guxupó, continua em suas atividades doutrinárias e assistenciais. Recentemente foi eleita sua nova diretoria, que ficou constituída com elementos de significação

no meio espírita dali, cabendo a Presidência ao companheiro Prof. Raimundo Macêdo Filho e a Secretária a Austem Madureira Murta.

9 - IMPRENSA ESPÍRITA — É nosso grato o registro de mais um ano de atividades compensadoras, nascidas da Imprensa Espírita, de «ROTEIRO», órgão publicitário de propaganda de nossa Doutrina, editado em Leme, neste Estado. O referido colega, que está sob orientação sadia de Wladimir Fior e com a responsabilidade do Grupo Espírita «Fraternidades», dessa cidade, completou no mês de abril último o quinto aniversário de sua profícua existência, tida e ela votada à disseminação das verdades esposadas pela Doutrina do Consolador Prometido.

## MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1958

SECCÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	89
Entraram durante o mês	15
Total	104

Tiveram Alta:	
Curados	6
Melhorados	6
Falecidos	0
Existem nesta data	12

### Os entrados são:

- 1 - Onofre Borges de Gouvêa, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Sebastião Ferreira Alves, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Jerônimo Mariano Francisco, 32 anos, cas., pard., brasil, proc. de Naguruca - Guia Lopes-Min.
- 4 - Gabriel Inácio de Azevedo, 46 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
- 5 - Joaquim Borges Filho, 45 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 - Sebastião Vicente de Oliveira, 27 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Jorge Domingos Antunes, 24 anos, solt., branco, brasil, proc. de Itamogi - Minas.
- 8 - Ronaldo Marques Siqueira, 31 anos, solt., branco, brasil, proc. de Picoão - Mato Grosso.
- 9 - Remo Canova, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. Joaquim da Barra - S. Paulo.
- 10 - Antz Saíd, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 11 - Franklin Ribeiro de Mendonça, 38 anos, viúvo, branco, brasil, proc. de Ipuã - S. Paulo.
- 12 - Dirceu Santana, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Paulo - Capital.
- 13 - José dos Reis Ferreira, 22 anos, cas., branco, bras., proc. de Capetinga - Minas.
- 14 - Filizeti Dias, 19 anos, solt., branco, brasil, proc. de Cássia - Minas.
- 15 - Sebastião Lemes, 60 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

Os curados são:	
1 - Leonardo José da Luz, 25 anos, cas., branco, brasil, proc. de Jacu - Minas.	

2 - Sebastião Ferreira Alves, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.	
3 - Antônio Cardoso, 29 anos, cas., branco, brasil, de Pedregulho - S. Paulo.	
4 - Onofre Borges de Gouvêa, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.	
5 - Sebastião José Leporeço, 39 anos, cas., branco, brasil, proc. do Rio de Janeiro - DF.	
6 - Sebastião Quirino de Oliveira, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guia Lopes-Minas.	

Os melhorados são:	
1 - Luiz Celestrino, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Itamogi - Minas.	
2 - João Martins Serrano, 24 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.	
3 - Sebastião Vicente de Oliveira, 37 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca - S. Paulo.	
4 - Antonio Pedro Gonçalves, 43 anos, cas., pard., brasil, proc. de S. Paulo.	
5 - Antonio Zeferino de Souza, 34 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. José da Bela Vista - S.P.	
6 - Antonio Naves, 21 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. Sebastião do Paraíso-Minas.	

### Os entrados são:

- 1 - Ana Vilela Mezêncio, 40 anos, cas., branco, brasil, proc. de Alpinópolis-Minas.
- 2 - Benedita Dias Costa Santana, 26 anos, cas., branco, brasil, proc. de Ipuã - S. Paulo.
- 3 - Josina Cândida Campos, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - Aparecida Cândida de Jesus, 26 anos, viúva, branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - Helena Ceramini, 36 anos, cas., branca, brasil, proc. de Pitangueiras - S. Paulo.

As curadas são:	
1 - Maria Catarina, 41 anos, solt., preta, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.	
2 - Maria Moreno, 58 anos, cas., branco, brasil, proc. de Itapólis - S. Paulo.	

### A melhorada é:

- 1 - Dionécia Maria de Jesus, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guspé - Minas.

Cartas respondidas	764
Convulsoterapia p/ cardiazol	385
Eletrochoques	1287
Injeções aplicadas	418

Franca, 31 de Maio de 1958

### JOSÉ RUSSO

Provedor - Gerente  
Dr. J. Mathias Vieira  
Diretor-Clinico  
Dr. T. Novellino  
Vice Diretor-Clinico

### MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Obturações	26
Restaurações	4
Extrações	33
Radiografias	2

Cirurgião-Dentista  
Dr. Agnelo Morato

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

### DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA - Donativos angariados por Sebastião Saíd	Cr. 420,00
Francisco José Pereira	1.000,00
Lista a cargo de Prof. Otávio M. Souza	500,00
D.ª Dalva de Castro	150,00
SÃO PAULO - José de Almeida Craide	60,00
Waldemar Maugeri	500,00
RIBEIRÃO PRETO - Orlando Citero - Lista	160,00
José dos Santos Carvalho	50,00
D. Guiomar Gouvêas	20,00
D. Assunta Galiciani	500,00
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - Francisco Matheus Ribeiro	100,00
MARINGÁ - Um amigo	200,00
JAGUAPITÁ - Pedro Ferreira da Silva	200,00
PEDREGULHO - Sebastião Morais (Lista)	449,00
BELO HORIZONTE - Raul Cerqueira	300,00
FRUTAL - Guilherme Nunes de Freitas	200,00
PIRACICABA - D.ª Maria A. Garrido Couto	200,00
MACHADO - Waldomiro Prado	130,00

FRANCA - José Messias, em pães 200,00; Alcides M. Junqueira: 34 ks. Toudinho; Sebastião Trosto, em pães, 60,00; Francisco Balduino Carrijo - em pães, 50,00; Ângela Alves Cunha - 1 tableiro de salgados; Isabel Gonçalves Giolo - em pães 200,00; JALES - Manoel Francisco de Souza - 1 saco de arroz beneficiado; MIGUELÓPOLIS - Artires Garcia de Morais - 80 ks. arroz em casa; PEDREGULHO, D.ª Sebastiana Inácio Giolo, em pães, 300,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 6 de Junho de 1958.  
JOSÉ RUSSO - PROVIDOR - GERENTE

## MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1958

SECCÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	89
Entraram durante o mês	15
Total	104

Tiveram Alta:	
Curados	6
Melhorados	6
Falecidos	0
Existem nesta data	12

### Os entrados são:

- 1 - Onofre Borges de Gouvêa, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Sebastião Ferreira Alves, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Jerônimo Mariano Francisco, 32 anos, cas., pard., brasil, proc. de Naguruca - Guia Lopes-Min.
- 4 - Gabriel Inácio de Azevedo, 46 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
- 5 - Joaquim Borges Filho, 45 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 - Sebastião Vicente de Oliveira, 27 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Jorge Domingos Antunes, 24 anos, solt., branco, brasil, proc. de Itamogi - Minas.
- 8 - Ronaldo Marques Siqueira, 31 anos, solt., branco, brasil, proc. de Picoão - Mato Grosso.
- 9 - Remo Canova, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. Joaquim da Barra - S. Paulo.
- 10 - Antz Saíd, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 11 - Franklin Ribeiro de Mendonça, 38 anos, viúvo, branco, brasil, proc. de Ipuã - S. Paulo.
- 12 - Dirceu Santana, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Paulo - Capital.
- 13 - José dos Reis Ferreira, 22 anos, cas., branco, bras., proc. de Capetinga - Minas.
- 14 - Filizeti Dias, 19 anos, solt., branco, brasil, proc. de Cássia - Minas.
- 15 - Sebastião Lemes, 60 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

Os curados são:	
1 - Leonardo José da Luz, 25 anos, cas., branco, brasil, proc. de Jacu - Minas.	

### Os entrados são:

- 1 - Leonardo José da Luz, 25 anos, cas., branco, brasil, proc. de Jacu - Minas.

### Os curados são:

1 - Leonardo José da Luz, 25 anos, cas., branco, brasil, proc. de Jacu - Minas.	
---	--

### Os curados são:

1 - Leonardo José da Luz, 25 anos, cas., branco, brasil, proc. de Jacu - Minas.	
---	--

### Os curados são:

1 - Leonardo José da Luz, 25 anos, cas., branco, brasil, proc. de Jacu - Minas.	
---	--

1 - COMEMORAÇÃO EM BATA-TAIS - Realizou-se nessa próspera cidade de nosso Estado, dia 25 de maio p. p., significativa festa comemorativa de mais um aniversário do Programa Rádiofônico «VOZ DO EVANGELHO», patrocinado pelo Centro Espírita «AMOR E CARIDADE». Convidados pela Diretoria dessa entidade, participaram dessa festa os companheiros José Russo, um de nossos redatores, Agenor Santiago e Alberto Bárbara. Os visitantes ocuparam o microfone da audição dominical às 12 horas dessa dia e, após, as 14 horas, na sede do Centro «Amor e Caridade», proferiram palestras oportunas, aproveitando assim o ensejo da posse da nova Diretoria da referida agremiação.

2 - PRESIDENTE PRUDENTE — Recebemos da Diretoria da Clínica Infantil «Dr. José Foz», seu alentado relatório referente ao movimento de 1957 dessa admirável organização assistencial. Estão à frente desse movimento criaturas abnegadas, destacando-se, sem favor, o trabalho do seu presidente e secretário.

3 - ECOS DO CONGRESSO DE JORNALISTAS — O brilhante «ALFENARAS», dirigido de com acerto e idealismo pelo intemerado jornalista Antonio Pereira Guedes, dedica seu número de Maio aos registros de maior importância do extraordinário Congresso dos Jornalistas Espíritas realizado, sob orientação do Clube dos Jornalistas Espíritas, em S. Paulo, de 18 a 23 de abril último. A reportagem de Pereira Guedes mostra-nos o alcance desse conclave, bem como as esperanças que se abrem para os horizontes desse turma de jornalistas e escritores espíritas, sonhadores e realizadores.

4 - CONGRESSO MINEIRO — Está assegurado para este mês de junho a realização de mais um Congresso Espírita, patrocinado pela União Espírita Mineira, a qual terá o apólo direto da Federação Espírita Brasileira.

Seus diretores, onde se destacam espíritas da fibra do dr. Ademair Dias Duarte, Bady Elias, Oscar Santos, Martins Peralva e outros, tudo têm feito para que essa nova concentração de estudos e entendimentos, obtenha pleno êxito por programa eficiente de propaganda doutrinária.

5 - MATÃO - S. P. — A Mocidade Espírita «Caribarr Schutel», dessa cidade, promoveu mais uma movimentada festa por ocasião do seu aniversário, em 18 de maio último. Nessa oportunidade ouviram-se diversos oradores e si compareceram representações de diversas cidades circunvizinhas.

6 - CRIANÇAS ESPÍRITAS — Lavando o efeito feliz idêntico de confraternização das crianças filhas de espíritas, será mais uma vez realizada na cidade de Taubaté essa interessante festa. Dessa modo, sob patrocínio da União Municipal Espírita de Taubaté, realizou-se a 4 de maio último a 11.ª CONCENTRAÇÃO DE CRIANÇAS ESPÍRITAS. Foi oportunidade felicíssima essa, quando, mais uma vez, viu-se o empenho das responsáveis pela Doutrina em organizar bases futuras para as tarefas efetivas e redentoras. A está trabalho digno de ser imitado em todas as regiões e fim de que possamos garantir para o próprio meio infantil clima de otimismo e segurança.

## SONETO

A Via Láctea

Fonte celeste de sidérea luz,  
Lago azul, enfeitado por diamantes,  
Poema de amor que em lágrimas traduz  
O que dizer não sabem seus amantes.

Vê-se em ti, nos teus astros cintilantes,  
O trilho que à verdade nos conduz  
Pois no teu dorso, agora como dantes,  
Lê-se a sábia mensagem de Jesus.

És a um tempo prazer e nostalgia,  
Ris para as festas de inocente orgia  
E choras com o boêmio em serenata.

Amo-te, turbilhão de ouro e de prata,  
Longínquos mundos que por certo um dia,  
Dos terrestres serão a moradia.

Ubirajara Batista Franco